QUARTO DOMINGO *da Quaresma*

Oração inicial

Deus de misericórdia, que, pelo vosso Filho, realizais admiravelmente a reconciliação do género humano, concedei ao povo cristão fé viva e espírito generoso, a fim de caminhar alegremente para as próximas solenidades pascais.

Por Nosso senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

Ámen.

Invocação do Espírito Santo

Vem Espírito Santo, ilumina com a tua força as nossas trevas para que possamos encontrar-nos na verdade.

1. Lectio

(O que diz o texto)

Ler a Palavra de Deus. Leitura lenta e atenta do texto, que pode ser proclamada por alguém do grupo ou lida individualmente

EVANGELHO | *Jo 3,14-21*

Naquele tempo,
disse Jesus a Nicodemos:
"Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
também o Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita
tenha n'Ele a vida eterna.
Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito,
para que todo o homem que acredita n'Ele
não pereça, mas tenha a vida eterna.
Porque Deus não enviou o Filho ao mundo
para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por Ele.
Quem acredita n'Ele não é condenado,
mas quem não acredita já está condenado,
porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.
E a causa da condenação é esta:
a luz veio ao mundo
e os homens amaram mais as trevas do que a luz,
porque eram más as suas obras.

Todo aquele que pratica más ações
odeia a luz e não se aproxima dela,
para que as suas obras não sejam denunciadas.
Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,
para que as suas obras sejam manifestas,
pois são feitas em Deus.

Comentário

O Encontro de Nicodemos com Jesus em plena noite! Um encontro que surpreende pela ousadia de Nicodemos e pelo acolhimento de Jesus. Diálogo intenso entre a VERDADE e um buscador da VERDADE.

Incapaz, ainda, de ir em pleno dia, Nicodemos vai pela calada da noite...

Encontramo-nos no terceiro momento desse diálogo.

Nicodemos é um chefe de judeus com tudo o que isso representa de defensor da memória e das tradições de Israel. Mas Nicodemos teve a capacidade de acolher a dúvida e a interrogação. E de dar um passo decisivo para clarificar todas as nuvens que ofuscavam a sua compreensão do momento que estava a viver. Este encontro mudará a sua vida. Passará a ser um dos discípulos, não dos que acompanhavam Jesus, mas dos que, como José de Arimateia, participavam no movimento de Jesus "esperando o reino de Deus". Por mais duas vezes é referido no Evangelho de João: "Nicodemos, aquele que antes fora ter com Jesus e que era um deles" (Jo 7,48-52) e (Jo 19,39) "Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés".

Este encontro mudou e modelou a vida de Nicodemos. Deixou as trevas da noite e tornou-se praticante da verdade.

O diálogo, como é habitual em João, está carregado de elementos simbólicos desveladores da vida e do projeto de Jesus.

Em primeiro lugar, a serpente levantada por Moisés no deserto. A serpente da dúvida que corrói interiormente o povo e que o leva à morte. Como em Adão, a serpente será símbolo dessa desconfiança que levava o homem a não confiar (confiar-se de) em Deus. Crer é o desafio mais profundo. Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado.

"O Filho do Homem será elevado para que todo o que acredita tenha nele a vida Eterna". O Filho do Homem, levantado na Cruz, não será castigo. Será a salvação – a serpente era sinal de medo e desconfiança, era castigo representado pelas serpentes que traziam a morte. Mas contemplá-la levantada no madeiro era sinal de vida.

Jesus não fala da vida temporal, mas da vida eterna, não no futuro, mas no presente: quem acredita n'Ele tem a vida eterna. Vida plena, realizada. Para esta vida plena é necessário acreditar n'Ele, confiar n'Ele. Uma confiança que transforma a vida toda. Uma plenitude que não se alcançará pelo cumprimento de regras e de códigos, como ensinavam os fariseus, mas percorrendo o "caminho aberto por Jesus", porque Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito. Ele veio, não para condenar, mas para que, por Ele, o mundo seja salvo. Este mundo, esta terra que habitamos é amada por Deus e por Ele vem a salvação como dom que abre o horizonte de esperança, mesmo na noite. Não será Ele a condenar-nos. Só nós nos poderemos condenar se não nos abrirmos à vida, à luz que nos envolve. Se amarmos mais as trevas do que a luz, mesmo estando envolvidos pela luz, impedimos toda possibilidade de ela entrar na nossa vida.

E o convite final ultrapassa a lógica: quem pratica a verdade é que se aproxima da luz. E as obras da verdade são feitas em Deus.

2. Meditatio

(Que me ou nos diz o texto?)

Cada um procure que a Palavra de Deus seja desafio pessoal e possa rever-se na Palavra para que ela seja fermento de transformação.

- Como, olhando para o texto, vou identificando as serpentes do mal à minha volta?
- Que significado novo pode ter para mim: "Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele"?
- Como sinto e vivo a experiência de Deus como luz da minha vida?
- Que ações eu gostaria de ocultar à luz de Cristo? (resposta apenas pessoal, que não deve ser partilhada).
- Partilha ou sublinha, lendo, alguma passagem que mais te desafiou.

3. Oratio

(O que o texto me faz dizer a Deus?)

Que respondo ou respondemos a Deus?

Depois de um tempo de silêncio, cada um procura exprimir na sua oração a resposta que dá aos desafios da Palavra lida e meditada.

- Como participamos nas obras da verdade?

- Vivemos a amar mais as trevas ou a verdade?
- Como respondo ao amor de Deus a este mundo e em que obras de verdade manifesto que acredito em Deus?

4. Contemplatio

(Ver a realidade com os olhos de Deus)

- Como olho para a realidade da fé no mundo de hoje?
- Procuro descobrir aqueles que, como Nicodemos, procuram Deus e sou para eles um espelho que reflete a luz de Deus?
- Como olho a cruz? Como pesadelo ou como salvação?

Diz D. António Couto: "Na cruz passam dois filmes: o filme da nossa malícia e da nossa malvadez. E o filme do perdão subversivo de Deus, que acolhe a nossa violência e a dissolve no amor."

5. Actio

(Mudança de vida a partir da Palavra de Deus)

- Procurar descobrir os *Nicodemos* que estão próximos de nós, os inquietos e os buscadores de Deus na noite.
- Procurar os que ao meu lado gostariam de ir mais longe na relação com Deus.

Oração final: ***Salmo 136***

Refrão: **Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,**
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.
Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos
e os nossos opressores uma canção de alegria:
"Cantai-nos um cântico de Sião".

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?
Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.